



Presidente: Calisto Cardoso de Brito
www.securitariosp.org.br
securitariosp@securitariosp.org.br

O SECURITÁRIO

nº 970 | Dezembro 2013

Informativo mensal dirigido aos securitários do Estado de São Paulo

Securitários realizam Encontro Nacional em Alagoas



pág. 4

ATENÇÃO:

Securitário, resgate sua Carteira de Trabalho

Muitos securitários procuram diariamente o Departamento Jurídico do Sindicato com o objetivo de solicitar o cálculo ou até mesmo o pedido de sua aposentadoria. No entanto, por motivo de esquecimento, muitos securitários têm deixado a CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) em nossa entidade.

Sua Carteira de Trabalho é importante e um dos documentos necessários no momento da solicitação da aposentadoria.

Caso tenha deixado conosco, entre em contato com a entidade e venha retirar seu documento. Ligue no telefone (11) 3259-0411, ramal 234, às quintas-feiras, das 9h às 16h.

EDITORIAL

Feliz Natal e Feliz Ano Novo

Securitários (as): Mais um Natal e Ano Novo se aproximam. É tempo para refletir os feitos do ano e celebrar as conquistas do período que finda. Nossos esforços sempre estiveram pautados pela construção de um Brasil mais justo e solidário, com melhores salários e condições dignas de vida aos trabalhadores, em especial aos trabalhadores do mercado de seguros.

Página 2

MANIFESTAÇÃO

Centrais sindicais promovem ato unitário pelo fim do fator previdenciário

A luta contra o famigerado Fator Previdenciário e em prol da correção da tabela do imposto de renda levou às ruas de São Paulo, no dia 12 de novembro, centenas de militantes do movimento sindical e de movimentos sociais, num protesto para pressionar o Governo.

Página 4

Editorial



Feliz Natal, securitário(a)!

Aproxima-se o natal. Mais do que nunca é tempo de cultivarmos sentimentos de paz, harmonia e alegria trazidos pelo Menino do presépio. Natal é a ocasião propícia para refletir os feitos do ano e para celebrar as conquistas do período que finda.

Foi um ano marcado por lutas e vitórias. Os esforços desta diretoria sempre estiveram pautados pela construção de um Brasil mais justo e solidário, com melhores salários e condições dignas de vida aos trabalhadores, em especial aos securitários(as).

Temos também neste mês a visita do bom velhinho. Rechonchudo e com seu jeito bonachão, Papai Noel nos presenteará com sua presença no Centro Esportivo e Recreativo do Securitário, em Itaquera, no dia 21. Será um dia marcado pela alegria, descontração e distribuição de brinquedos às nossas crianças. Mas a festa só será completa com sua presença, caro securitário(a).

O novo ano apresenta-se cada vez mais próximo. Descortina-se em nossa frente um tempo novo, repleto de desafios e aspirações. Há alguns meses a Campanha Salarial tem sido objeto de nossas atenções. Nosso empenho e trabalho têm o intuito de adentrarmos no próximo ano com salários e condições de trabalho que atendam aos anseios da categoria.

2014 será um ano de decisões políticas cruciais às nossas vidas. A mensagem do Natal é dirigida, também, a toda a sociedade e possui um forte apelo social. Ele nos impulsiona para ações que transformem a sociedade e eliminem as graves injustiças que até hoje perduram contra a classe trabalhadora.

Após as lutas de todo este ano, me encontro feliz por fazer parte da família securitária e a alegria de sentir que nossos laços de amizade e diálogo estão cada vez mais estreitos. Estamos na condução de uma nova fase do nosso Sindicato. Tenho o grato dever de agradecer o apoio a mim dedicado pela categoria.

A diretoria do Sindicato dos Securitários sente-se irmanada com vocês e agradece a confiança, o carinho e o apoio durante o ano de 2013.

Que você e sua família tenham um natal abençoado e um 2014 pleno de realizações e êxitos.



Índice

03 | PROFISSÕES

Seguradoras vêm atração e retenção de talentos como um dos principais riscos aos quais estão expostas em 2013

04 | CAMPANHA SALARIAL

Dirigentes sindicais realizam encontro nacional

05 | MOBILIZAÇÃO

Senador fala sobre projeto que acaba com o Fator Previdenciário

06 | SALÁRIO

Centrais pedem 17% de reajuste do piso de SP

07 | BENEFÍCIO

Sindicato já está pagando PLR ganha na justiça

08 | TRABALHO

Cerca de 27% dos idosos permanecem no mercado de trabalho

09 | CURSOS

Agenda dos cursos de seguros de 2014

12 | LAZER

Colônias de férias e Centro Campestre

Diretoria do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo

Presidente: Calisto Cardoso de Brito;

1º vice-presidente: Rijosval Gama de Oliveira;

2º vice-presidente: Laércio Marini;

3º vice-presidente: Wagner Domingos da Mata;

Secretário-geral: José Eduardo dos Santos;

1º secretário: Cláudio Preto;

tesoureiro: Jaime Vespúcio;

1º tesoureiro: Orlando José da Silva Filho

O Securitário

Jornalista responsável:

Léia Hirose, Mtb 39661 -
leia@securitariosp.org.br;

Redação: Itamar Barreto, Mtb 37566

itamar@securitariosp.org.br;

Kelly Lubiato, Mtb 25933

klubiato@revistaapolice.com.br;

Projeto gráfico e Diagramação:

Correcta Comunicação;

Tiragem: 10.000 exemplares;

Sede Social: Av. Nove de Julho, 40 - 8º andar

Bela Vista - Tel: 3259-0411 r. 216

securitariosp@securitariosp.org.br

Calisto Cardoso de Brito

Presidente

PROFISSÕES

Preocupações do mercado brasileiro

Seguradoras vêem atração e retenção de talentos como um dos principais riscos aos quais estão expostas em 2013, indica pesquisa

As seguradoras consideram recursos humanos um dos principais riscos aos quais estão expostas. No Brasil, este é o segundo maior risco apontado pelas companhias que participaram da pesquisa “Banana Skins” 2013, realizada pela consultoria PwC com seguradoras do mundo todo.

Curiosamente, apesar de ocupar o segundo lugar no ranking dos maiores riscos enfrentados pelas seguradoras, para as companhias de outros países, este risco ocupa apenas o 19º lugar. “Os riscos estão na atração e retenção de pessoas qualificadas. Um dado curioso é que aqui os entrevistados apontaram que o maior risco é para cargos mais baixos e não para a alta diretoria”, revelou o Reinaldo Amorim, diretor de seguros e fundos de pensão da PwC, ao apresentar o estudo em Encontro de RH do Mercado Segurador, promovido recentemente pela Escola Nacional de Seguros. “As preocupações do mercado brasileiro são diferentes das preocupações de mercados de outros países. Temos a preocupação de mudar as coisas. Queremos atualizar nossa gestão de RH”, avaliou Maria Helena Monteiro, diretora de ensino técnico da Escola.

Para Amorim, já foi a época em que o departamento de recursos humanos era apenas uma área de apoio para as seguradoras. Hoje, faz cada vez mais parte da estratégia de negócios. “Ninguém apoia sem entender como funciona o próprio negócio”, acrescentou.

Considerando ainda os riscos apontados por seguradoras no mundo todo, outros dois ligados ao desempenho profissional estão entre os 10 principais. Em quarto lugar, por exemplo, está a prática de negócios, ou seja, o risco de comprometer a qualidade dos negócios em função da pressão por receitas. “O setor passa por um momento difícil no mundo e podem existir comportamentos de práticas de negócios indevidas

como, por exemplo, vender produtos odontológicos para muitos idosos que só usam dentadura. É preciso ter cuidado com vendas abusivas e não transparentes, pois há o risco de danos à reputação das seguradoras e o aumento de contingências judiciais futuras devido a isso”, justificou Amorim.

Em oitavo lugar dos principais riscos apontados está a qualidade da gestão.

Existem dúvidas se as equipes de administradores estão preparadas para lidar com condições difíceis, como a competitividade elevada e baixo retorno dos investimentos. Segundo Amorim, a pesquisa indicou que muitos executivos que estão

crise na área financeira, que demitiu muita gente, observando na visão global. Ou seja, já há muita gente preparada fora de empresas e disponível no mercado de trabalho.

No Brasil, o mercado segurador tem se tornado mais atrativo para os novos talentos. De acordo com Maria Helena, da Escola Nacional de Seguros, as dificuldades do mercado financeiro, mesmo em menor intensidade no Brasil do que em outros países, mostram que o mercado de seguros é um setor sustentável. “É nosso papel continuar trabalhando a imagem do setor e investir em treinamento. Participo de muitos eventos, especialmente de corretoras, onde se reclama da juniorização da mão de obra das seguradoras.

Isso quer dizer que estamos promovendo os profissionais antes do tempo”, analisou Maria Helena. Segundo ela, a Escola já discutiu muito a questão do movimento de “roubamente”. Prova da valorização dos profissionais do setor é o salário de subscritor, diz Maria Helena, que tem crescido muito nos últimos anos porque havia escassez de profissionais qualificados. “Hoje já temos formado turmas lotadas em São Paulo e no Rio de Janeiro”, informou.

Para Amorim, da PwC, a exposição da indústria de seguros, que aumentou nos últimos anos, contribui para atrair novos talentos para o setor. Poucas indústrias têm, no Brasil, o mesmo índice de expansão que o mercado segurador tem apresentado em relação ao PIB. “Traz uma imagem positiva e torna a indústria atraente”, disse.

Outro ponto importante é a aberturas de capital das seguradoras. Quando deixam de serem estruturas familiares e fechadas e passam a abrir suas ações na bolsa de valores, estando mais presente no dia a dia dos serviços financeiros, ficam com uma imagem mais moderna, desviando o foco dos novos profissionais que estão entrando no mercado de seguros. Antes, a indústria do seguro dificilmente era a primeira opção de carreira dos novos talentos.

Hoje, isso já mudou.



➔ Maria Helena Monteiro e consultores da PwC

no comando hoje aprenderam mais com a vivência no trabalho do que com preparo técnico. “Mas quem aprendeu apenas em alguns momentos pode não estar preparado para lidar com outros cenários”, considerou.

Apesar de estarem entre os 10 principais riscos segundo as seguradoras globais, no Brasil estes riscos aparecem apenas em 17º e 21º lugares, respectivamente. “Significa que ou somos muito bons nisso ou nos falta senso crítico”, avaliou Amorim.

Os riscos globais estão em queda. Recursos humanos era o sexto maior risco em 2011 e hoje figura no 19º lugar em um ranking de 28 riscos. Na análise da PwC, o mercado global de serviços financeiros está fraco e o número de pessoas em busca de trabalho é elevado. O grande motivo é a

CAMPANHA SALARIAL

Securitários realizam Encontro Nacional em Alagoas

A cidade de Maceió foi o local escolhido para o Encontro Nacional dos Securitários, realizado entre os dias 7 e 8 de novembro. O evento teve por finalidade a discussão e o aperfeiçoamento da Pauta de Reivindicação da categoria entregue à CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização), dia 19 de novembro. O documento irá nortear as negociações da Campanha Salarial 2013-2014.

Os trabalhos e a mediação dos debates ficaram sob a coordenação do presidente da Fenesplic (Federação Nacional dos Securitários), Isaú Joaquim Chacon.

O encontro contou ainda com a contribuição da supervisora técnica do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) da Bahia, a economista Ana Georgina Dias. Em sua explanação, Ana Georgina fez uma leitura sobre a situação política e econômica brasileira e a lucratividade do mercado de seguros.

Para a economista, nossa política é pautada pelas ações do governo que buscam atingir seus objetivos por meio de instrumentos econômicos que, na maioria das vezes, prejudicam a classe trabalhadora.

Lourenço Prado, presidente da CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), enfatizou a importância da mobilização da classe trabalhadora em torno de projetos que tramitam no Congresso Nacional como extinção do Fator Previdenciário, estabilidade de dirigentes sindicais, desconto assistencial/taxa negocial, entre outros.

Para a diretoria do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo, mobilização é a palavra chave no atual estágio da campanha salarial. Representada em número expressivo de diretores, a entidade entende ser crucial o engajamento da categoria na campanha para que conquistas anteriores, acordos e convenções sejam assegurados e que atendam às necessidades da categoria.

No entender do presidente da entidade, Calisto Cardoso, “o caminho para se obter aumento real compatível com o crescimento do setor e a consolidação das cláusulas já existentes passam pela união e compromisso de todos os trabalhadores”.

A diretoria do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo agradece e parabeniza os demais sindicatos dos outros estados pela dedicação, luta e empenho.

Você acessa os conteúdos e o andamento das negociações acessando o endereço www.securitariosp.org.br.



➤ Calisto Cardoso de Brito fala aos representantes de sindicatos de todo o Brasil



➤ Diretoria do Sindicato comparece em número expressivo

ERRATA

Diferentemente do que foi publicado em O Securitário (edição: Novembro/2013, nº 969, página 7), referente à matéria ‘Senado aprova isenção do vale-transporte a trabalhador’, as empresas terão de arcar com os valores do vale-transporte que excederem ao percentual de 6%, e não os trabalhadores.

No dia 16 de outubro de 2013, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, em decisão terminativa, aprovou o Projeto de Lei do Senado (PLS) 242/2013, de autoria do senador e ex-presidente Fernando Collor de Mello (PTB-AL), que dá aos trabalhadores o direito a isenção do custeio do vale-transporte, cabendo ao empregador bancar, integralmente, a despesa.

O projeto segue para a Câmara dos Deputados se não houver recurso para análise pelo Plenário do Senado.

FATOR PREVIDENCIÁRIO

Mobilização pelo fim do Fator Previdenciário

Mobilizar e pressionar os deputados para que aprovelem o projeto que acaba com o Fator Previdenciário. Esse é o apelo do autor do projeto de lei, Senador Paulo Paim (PT-RS), que pede a extinção do mecanismo que, em sua visão, não passa de uma forma de reduzir os valores das aposentadorias.

Ao receber a equipe de jornalismo do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo, o senador afirmou que, se aprovado, “esse monstro chamado fator previdenciário” chegará ao ponto de fazer com que mulheres se aposentem com apenas 50% do que recebiam. No caso dos homens, a redução chegará a apenas 45%.

Para entender mais sobre esses projetos, veja abaixo a entrevista concedida ao jornal **O Securitário**.

O Securitário: *Senador, de maneira clara para que o trabalhador entenda, o que é o Fator Previdenciário?*

Paulo Paim: O fator previdenciário é uma fórmula matemática criada no ano de 1999, no governo Fernando Henrique Cardoso, que atinge o trabalhador celetista da ativa, ou seja, aquele que contribui para o INSS. Essa fórmula retira, no ato da aposentadoria, 50% do salário da mulher e 45% do salário do homem. O cálculo leva em consideração a idade ao se aposentar, o tempo de contribuição e a expectativa de vida. Literalmente um ataque contra os trabalhadores.

Quanto menor a idade na data da aposentadoria e maior a expectativa de sobrevivência, menor o fator previdenciário e, portanto, menor o benefício recebido. Quanto mais velho e quanto maior for o tempo de contribuição do trabalhador, maior será o valor da aposentadoria.

OS: *O que significa a aplicação do Fator Previdenciário para a classe trabalhadora?*

Paulo Paim: O fator, hoje, reduz entre 35% e 40% o valor real dos benefícios no ato da aposentadoria dos trabalhadores. A continuar, o projeto representa um retrocesso. A tendência é que o fator previdenciário impacte mais no valor mensal da aposentadoria por causa do crescimento anual da expectativa de vida

OS: *Há uma mobilização dos sindicatos para discutir o fim do fator previdenciário? Qual a proposta do meio sindical para esse imbróglio?*

Paulo Paim: Sim! No último dia 12 de novembro ocorreram várias manifestações nas capitais dos estados. É importante que vocês, securitários, estejam nessa luta. O movimento sindical quer o fim do fator. Mas, segundo eles, não está descartada uma fórmula alternativa. Sou contra a fórmula. O melhor para o trabalhador é o fim do fator previdenciário sem nenhum outro redutor no lugar.



OS: *Como as bancadas no Congresso analisam o tema?*

Paulo Paim: O projeto que acaba com o fator previdenciário, de nossa autoria, foi aprovado por unanimidade no Senado Federal no ano de 2008. O projeto, desde então, está na Câmara esperando votação dos deputados. Infelizmente, lá se vão quase cinco anos.

Decididamente, essa história precisa de um ponto final. Já passou da hora de a Câmara e o governo federal pararem com essa lenga-lenga, esse empurra pra lá, empurra pra cá. Se for preciso, o Brasil contra o fator previdenciário chegará às urnas.

OS: *Diante desse cenário, quais os desafios que a classe trabalhadora tem pela frente?*

Paulo Paim: Só há um meio para acabar com esse projeto que eu considero a maior inimiga dos trabalhadores brasileiros: a mobilização. O movimento sindical e a classe trabalhadora tem toda legitimidade para pressionar a Câmara dos Deputados e o governo federal. Seria fundamental que a sociedade, que cada cidadão, fizesse pressão junto ao seu deputado para que se vote a extinção do fator.

MANIFESTAÇÃO

Centrais sindicais promovem ato unitário pelo fim do fator previdenciário

A luta contra o famigerado Fator Previdenciário e em prol da correção da tabela do imposto de renda levou às ruas de São Paulo, no dia 12 de novembro, centenas de militantes do movimento sindical e de movimentos sociais num protesto para pressionar o Governo.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com as demais centrais sindicais, fizeram uma grande manifestação que saiu da Praça da Sé, marco zero de São Paulo, e percorreu as ruas do centro velho da cidade até o Viaduto Santa Ifigênia, onde fica o prédio

do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

“Há mais de 10 anos, desde que o Fator Previdenciário foi criado, o trabalhador não tem o direito de se aposentar com dignidade. Por isso hoje é o dia de mostrar toda a indignação com esse descaso para com a classe trabalhadora,” explica Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.

Os representantes das centrais sindicais estão solicitando uma reunião com os presidentes da República, do Congresso Nacional e do Senado visando sensibilizar os parlamentares quanto a importância de se

votar, definitivamente, o fim desta base de cálculo que é um “entulho” do neoliberalismo dos anos 90.

“Precisamos escolher o rumo que o Brasil deve seguir, pois temos eleições ano que vem e quem estiver disposto a concorrer nas eleições, seja para governador, deputado ou senador, precisa ter comprometimento com a classe trabalhadora, caso contrário não ocuparão os cargos mais importantes do nosso país,” completa o presidente ugetista.

Fonte: UGT

SALÁRIO

Centrais pedem 17% de reajuste do piso de SP

As centrais sindicais vão reivindicar um aumento de 17,78% para o piso regional no estado de São Paulo. A decisão foi tomada no dia 18 de novembro, durante reunião dos representantes paulistas da Força Sindical, CUT (Central Única dos Trabalhadores) e UGT (União Geral dos Trabalhadores), entre outras organizações. A reivindicação foi levada ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) no fim de novembro. O índice é mais do que o dobro dos 7,14% oferecidos pelo governo do estado.

A fórmula elaborada pelas centrais e pelo Dieese para o novo reajuste leva em conta a inflação medida pelo INPC e a evolução do PIB (Produto Interno Bruto) do estado, além do custo da cesta básica na capital paulista. Com esse aumento, a primeira faixa do salário mínimo estadual passaria de R\$ 755 para R\$ 889,25. O segundo grupo subiria de R\$ 765 para R\$ 901 e a terceira faixa de ganho seria elevada de R\$ 775 para R\$ 912,81.

O piso salarial regional foi criado em 2007 no estado e é voltado para trabalhadores da iniciativa privada que não têm valor definido por convenção ou acordo coletivo de trabalho. As três faixas salariais abrigam 105 ocupações, como empregados domésticos, motoboys e ascensoristas no primeiro grupo. Em seguida, há operadores de máquinas na construção civil, pedreiros, garçons, chefes de serviço de transporte e agentes de vendas nas demais faixas.

Para Ricardo Patah, presidente da UGT, a reivindicação é compatível com o tamanho do estado. “Aumentar os pisos salariais é a melhor forma de distribuir renda”, afirmou.

O piso regional tem de ser aprovado pela Assembleia Legislativa.

Fonte: Diário de São Paulo

CIDADE

SP lança ferramenta que permite registrar denúncias pela internet

Desde o dia 25 de novembro está disponível a ferramenta online que permite registrar denúncias de crimes por meio de computadores, tablets ou celulares com acesso a internet.

O serviço lançado pelo disque denúncia está disponível no endereço www.webdenuncia.org.br, 24 horas por dia e 7 dias por semana. Como acontece nas denúncias feitas por meio do telefone 181, o anonimato é garantido.

Além de responder online perguntas básicas em relação ao crime, como por exemplo, local e características do criminoso, agora o cidadão também pode anexar fotos e documentos.

“A webdenúncia permite a participação do cidadão na ação direta da polícia. A espinha dorsal dessa ferramenta é o anonimato garantido”, disse o secretário estadual de Segurança Pública, Fernando Grella.

Entre os crimes que podem ser denunciados pelo novo serviço estão tráfico de drogas, homicídio, latrocínio, roubo e furto de veículo. Ao final da denúncia, uma senha será fornecida pelo sistema para que o denunciante possa acompanhar a apuração da polícia.

Informação: O Estado de S.Paulo

AÇÃO COLETIVA

Sindicato move processo pela revisão do FGTS

O Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo decidiu ingressar com uma ação coletiva pedindo a revisão dos valores e a reposição das perdas do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Visando assegurar os direitos dos securitários, associados ou não, a ação irá questionar a correção do FGTS que é atrelada à TR (Taxa Referencial) e que nos últimos anos ficou abaixo da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

A lei do FGTS, que existe desde 1990, determina que o fundo seja corrigido pela TR, mais juros de 3% ao ano. Porém, por diversas vezes, essa correção ficou abaixo da inflação nos últimos 23 anos.

De acordo com os estudos do departamento jurídico do Sindicato, a aplicação da TR (taxa referencial) sobre o FGTS resultou em perdas entre 60% e 83%, dependendo do índice utilizado em substituição a TR, para atualização dos depósitos das contas vinculadas ao FGTS, a partir do ano de 1999.

O objetivo da ação coletiva é contemplar todos os trabalhadores que tiveram, ou têm, algum saldo em seu FGTS entre 1999 e 2013, aposentados ou não.

O prazo para adesão ao processo se encerrou no dia 14 de novembro e mais de mil

securitários passaram pela sede da entidade e aderiram à ação.

Com a decisão de entrar na justiça, o Sindicato dos Securitários assume o compromisso de luta na defesa dos direitos de sua categoria.

Perdas Anuais do FGTS

ANO	TR	INPC	PERDA	REAJUSTE NECESSÁRIO
1999	5,73%	8,43%	-2,49%	2,55%
2000	2,10%	5,27%	-3,02%	3,11%
2001	2,29%	9,44%	-6,54%	7,00%
2002	2,80%	14,74%	-10,40%	11,61%
2003	4,65%	10,38%	-5,20%	5,48%
2004	1,82%	6,13%	-4,07%	4,24%
2005	2,83%	5,05%	-2,11%	2,15%
2006	2,04%	2,81%	-0,75%	0,76%
2007	1,45%	5,16%	-3,53%	3,66%
2008	1,63%	6,48%	-4,55%	4,77%
2009	0,71%	4,11%	-3,27%	3,38%
2010	0,69%	6,47%	-5,43%	5,74%
2011	1,21%	6,08%	-4,59%	4,81%
2012	0,29%	6,20%	-5,56%	5,89%
TOTAL	34,67%	153,58%	-46,89%	88,30%

Fontes: IBGE e Banco Central

MERCADO**CCS-SP realiza última palestra do ano**

O Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP) encerrou seu ciclo de almoço-palestra de 2013 no dia 5 de novembro, no Circolo Italiano no Edifício Itália - região central de São Paulo. O evento contou com a exposição de Fabio Luchetti, presidente da Porto Seguro.

Fábio Luchetti discorreu sobre alguns temas que estão em evidência no mercado de seguros, como por exemplo, a diversidade de canais de distribuição de seguro, o atendimento ao cliente, a importância da distribuição de seguros no Brasil e a importância das novas tecnologias. Sobre o último assunto, ele disse: “a internet deve ser uma grande aliada dos profissionais do setor, pois ela irá favorecer, de forma ampla, a venda de seguros no país”.

O presidente do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo, Calisto Cardoso de Brito, agradece o convite do CCS-SP, destacando que tem acompanhado a excelente atuação da entidade. “O CCS-SP contribui de forma significativa para o avanço do mercado de seguros paulista”, resalta.



➔ CCS-SP realiza última palestra do ano

Dilma assina decreto que regulamenta aposentadoria para deficientes

A presidente Dilma Rousseff assinou no dia 03 de dezembro decreto que regulamenta aposentadoria a deficientes de diferentes gravidades. A medida assegura algo que já estava em vigor: que deficientes filiados à Previdência Social tenham aposentadoria especial.

O beneficiário com deficiência grave poderá requerer aposentadoria a partir dos 25 anos de contribuição, quando homem, e a partir dos 20 anos de contribuição, quando mulher. Com deficiência moderada, o tempo será de 29 e 24 anos para homens e mulheres, respectivamente. E, para aqueles com deficiência leve, de 33 e 28 anos, para homens e mulheres.

Para receber a aposentadoria, além de estarem na condição de deficientes na momento da requisição do benefício, necessi-

BENEFÍCIO**Sindicato já está pagando PLR ganha na justiça**

Em mais uma conquista do Sindicato dos Securitários de SP, a Justiça do trabalho emitiu decisão judicial favorável no processo aberto pela entidade contra o Banespa S.A Corretora de Seguros, atual Santander Corretora de Seguros.

Trata-se do Processo N° 1417/1999 da 01ª Vara do Trabalho de São Caetano do Sul, referente à Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) referente ao ano de 1999.

A diretoria do Sindicato dos Securitários solicita que os trabalhadores beneficiados pelo processo entrem em contato a fim de obter instruções para o recebimento dos valores a que têm direito. Mais informações pelo telefone (11) 3259-0411 ramal 213, falar com diretor Laércio.

SEDE DO SINDICATO**Departamento Médico e Odontológico passará por reformas**

Infraestrutura de qualidade sempre foi uma das premissas do Sindicato dos Securitários quando o assunto é atendimento médico e odontológico aos seus associados. E o fortalecimento na estrutura física da instituição é constante.

Para oferecer ainda mais qualidade aos nossos pacientes, o Departamento Médico Odontológico da Sede estará fechado para reformas de 16 a 31 de dezembro. Neste período, os pacientes que necessitarem de atendimento odontológico de urgência, poderão entrar em contato com a Subsede de Santo Amaro pelos telefones (11) 5182-6067 ou 5183-5684.

No período de 02 a 14 de janeiro haverá serviço de plantão na sede da entidade para atendimentos odontológicos de urgência, das 7h30 às 15h30. Mais informações pelo telefone (11) 3259-0411 ramais 240 ou 242.

tam de ter contribuído para o INSS por pelo menos 15 anos concomitante com a deficiência.

“As condições para o exercício ao direito à aposentadoria serão feitas a partir de uma avaliação funcional (...). Nessa avaliação, não será só considerado se a deficiência é grave, média ou leve, mas será considerado (...) o meio em que trabalha a pessoa. Afinal de contas, é diferente um cadeirante que trabalha numa grande empresa ou num ministério (...) de um cadeirante que mora lá no Morro do Alemão no Rio e ao mesmo tempo tem que sair de lá e ir trabalhar lá no centro da cidade ou no Leblon”, disse a presidente.

SAÚDE**SUS vai oferecer remédio a portador do HIV assim que for diagnosticado**

Uma nova portaria do Ministério da Saúde determina que as pessoas com HIV poderão iniciar o tratamento com medicação antirretroviral assim que receberem o diagnóstico. Atualmente, a indicação para início da terapia ocorre somente quando o paciente já apresenta sintomas da Aids – como, por exemplo, perda de peso, febre, diarreia e fadiga – ou quando o exame de contagem de linfócitos CD4 apresenta resultados alterados (abaixo de 500 células/mm³).

O objetivo da nova estratégia, anunciada pelo ministro Alexandre Padilha em 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Aids, é melhorar a qualidade de vida das pessoas que têm o vírus e diminuir a transmissão do HIV. Segundo o ministro, iniciar o tratamento assim que o paciente recebe o diagnóstico reduz em 96% a chance de ele transmitir o vírus para outras pessoas.

De acordo com o Ministério, apenas França e Estados Unidos já adotam essa abordagem para o tratamento de HIV. “O Brasil é o primeiro país em desenvolvimento”, destaca o secretário de atenção em saúde, Jarbas Barbosa. “Essa medida pode ser um ponto de inflexão importante para mudar a história da transmissão da Aids”, acrescenta. Ele aponta que os medicamentos são capazes de praticamente zerar a carga viral no sangue do paciente, o que reduz o risco de transmissão.



A expansão da oferta dos antirretrovirais no Sistema Único de Saúde (SUS) é acompanhada pelo aumento de sua produção nacional. Atualmente, o Brasil fabrica metade dos 20 medicamentos oferecidos pela

rede pública, que incorporou, nos últimos dois anos, duas novas drogas – tipranavir e maraviroque.

Barbosa explica que, atualmente, o Brasil tem cerca de 300 mil pessoas em tratamento contra o HIV. Dados epidemiológicos de 2012 indicam que o país tem ao redor de 700 mil pessoas infectadas pelo vírus. Somente no ano passado, 39 mil pessoas descobriram que estão contaminadas. Com a mudança no protocolo de tratamento, espera-se que outras 100 mil pessoas passem a tomar antirretrovirais.

Fonte: G1

TRABALHO**Cerca de 27% dos idosos permanecem no mercado de trabalho**

Cerca de 27% dos idosos brasileiros trabalhavam em 2012. Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais 2013, divulgado no dia 29 de novembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O tempo médio semanal dedicado ao trabalho foi 34,7 horas. O IBGE considera idoso pessoas com 60 anos ou mais de idade.

A grande maioria (76,3%) dos idosos recebia benefício da previdência social. A principal fonte do rendimento de idosos de 60 anos ou mais de idade foi aposentadoria ou pensão (66,2%) sendo que, para o grupo de 65 anos ou mais de idade, a participação desta fonte de rendimento é 74,7%. Cerca de 23,7% dos idosos não recebiam aposentadoria ou pensão, enquanto 7,8% acumulavam aposentadoria e pensão.

Ainda segundo o estudo, 15% das pessoas com 65 anos ou mais de idade não recebiam aposentadoria ou pensão e 19,4% estavam ocupados, sendo que do total 29,6% eram homens (29,6%) e 11,6%, mulheres.

A participação relativa do idoso era 12,6% da população total no ano passado. A maioria do grupo era feminina (55,7%) e branca (54,5%) e vivia em áreas urbanas (84,3%). A média do grupo era 4,6 anos de estudo.

O IBGE informou também que a maioria dos idosos (64,2%) era a pessoa de referência no domicílio e 47,8% tinham rendimento de todas as fontes superior a um salário mínimo. Cerca de 43,5% residiam em domicílios com rendimento mensal per capita igual ou inferior a um salário mínimo.

Com informações da Agência Brasil.

BRASIL**Esperança de vida ao nascer sobe para 74,6 anos em 2012, diz IBGE**

A esperança de vida ao nascer dos homens brasileiros aumentou em 4 meses e 10 dias, passando de 70,6 anos em 2011 para 71,0 anos em 2012, segundo as Tábuas Completas de Mortalidade para o Brasil, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 02 de dezembro. As mulheres, que já vivem mais do que os homens, tiveram aumento ainda maior na expectativa de vida ao nascer, saindo de 77,7 anos em 2011 para 78,3 anos em 2012, um acréscimo de 6 meses e 25 dias.

As Tábuas Completas de Mortalidade do Brasil são usadas pelo Ministério da Previdência Social como um dos parâmetros para determinar o fator previdenciário, no cálculo das aposentadorias do Regime Geral de Previdência Social. Mesmo que pequeno, o aumento da esperança de vida afeta o bolso dos brasileiros. Quando a expectativa de vida aumenta, maior é o desconto do fator previdenciário nas aposentadorias, ou seja, menor é o valor do benefício.

Fonte: O Estado de S.Paulo

CURSOS

Local dos cursos: Sede do Sindicato: Avenida Nove de Julho, 40, 14º andar. Bela Vista. SP. Informações gerais pelo telefone (11) 3259-0411, ramais 250 e 256, das 10h às 19h. Ou na página de cursos, Sede, no site: www.securitariosp.org.br.

De segunda a quinta-feira, das 18h30 às 20h

Período: de 10 de março a 10 de abril

- » Técnico de Sinistros de Seguros em Ramos Elementares – 30 horas
- » Técnico de Sinistros de Seguro Automóvel – 30 horas

Recebimento das inscrições de 3 a 28 de fevereiro

Período: de 14 de abril a 15 de maio

- » Introdução ao Seguro – 24 horas
- » Básico de Resseguros – 24 horas

Recebimento das inscrições de 3 a 31 de março

Período: de 19 de maio a 11 de junho (1 sexta-feira)

- » Técnico de Seguro Automóvel – 24 horas
- » Técnicas de Redação – 12 horas
- » Expressão Verbal – 12 horas

Recebimento das inscrições de 1º a 30 de abril

Período: de 14 de julho a 14 de agosto

- » Técnico de Seguros em Ramos Elementares – 30 horas
- » Técnico de Sinistros de Seguro Automóvel – 30 horas

Recebimento das inscrições de 2 a 30 de junho

Período: de 18 de agosto a 18 de setembro

- » Técnico de Seguros de Responsabilidade Civil Geral – 30 horas
- » Práticas de Resseguros – 30 horas

Recebimento das inscrições de 1º a 31 de julho

Período: de 22 de setembro a 27 de outubro

- » Técnico de Seguros de Transportes – 30 horas
- » Técnico de Sinistros de Seguro de Ramos Elementares – 30 horas

Recebimento das inscrições de 1º a 29 de agosto

Período: de 3 de novembro a 9 de dezembro

- » Inspeção de Riscos de Seguros de Ramos Elementares – 30 horas

- » Técnico de Sinistros de Seguro de Transportes – 30 horas

Recebimento das inscrições de 1º a 30 de setembro

Aos sábados – das 8h30 às 12h30

Período: de 22 de fevereiro a 12 de abril

- » Introdução ao Seguro – 24 horas

- » Técnico de Seguros Transportes – 28 horas

Recebimento das inscrições de 3 a 20 de fevereiro

Período: de 26 de abril a 7 de Junho

- » Técnico de Seguro Automóvel – 24 horas

- » Básico de Resseguros – 24 horas

Recebimento das inscrições de 3 a 28 de março

Período: de 19 de julho a 30 de agosto

- » Técnico de Sinistros de Seguro Automóvel – 28 horas

- » Subscrição de Riscos de Seguros de Transportes – 28 horas

Recebimento das inscrições de 5 de maio a 6 de junho

Período: de 6 de setembro a 25 de outubro

- » Técnico de Seguro de Ramos Elementares – 28 horas

- » Técnico de Sinistros de Seguros de Transportes – 28 horas

Recebimento das inscrições de 4 de 29 de agosto

Período: de 1º de novembro a 20 de dezembro

- » Introdução ao Seguro – 24 horas

- » Técnico de Seguro Automóvel – 24 horas

Recebimento das inscrições de 1º de 24 de outubro

Investimento (taxa única por curso): Securitário associado e dependente: R\$ 107,00. Securitário não associado - R\$ 150,00. Convidados e não contribuintes - R\$ 214,00.

Importante: A promoção de desconto continua em 2014: O Securitário que trazer um participante para o mesmo curso programado pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo ganha desconto na taxa de investimento. Ambos serão beneficiados!



EDUCAÇÃO

Sindicato inscreve para cursos de idiomas

O Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo está com inscrições abertas para os cursos de Inglês e Espanhol. As aulas terão início em fevereiro de 2014, para os veteranos, e em março, para os iniciantes. Informações gerais com Monica Macedo – Avenida Nove de Julho, 40 – 8º andar, Bela Vista, SP, telefone (11) 3259-0411, ramal 236, de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h.



ALERTA

Doenças do trabalho afetam 160 milhões de trabalhadores

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada 15 segundos, 160 trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho e, destes, um morre. O número total chega a 2,3 milhões de mortes por ano: cerca de dois milhões devido ao desenvolvimento de doenças e 321 mil resultado de acidente de trabalho – ou seja, uma morte por acidente para cada seis mortes por doença. No Brasil, o cenário é o mesmo: a cada sete benefícios concedidos por afastamento por doença relacionada ao trabalho, um é pago por acidente.

Dados do último Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, realizado pelo INSS, mostram que as notificações de acidente de trabalho diminuíram em 2010. Contudo, o número de mortes cresceu 11,4% em relação ao ano anterior. A maior parte das vítimas é de jovens entre 25 e 29 anos. O Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial de mortes por acidente de trabalho, perdendo apenas para a China, Estados Unidos e Rússia (OIT, 2013).

O Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) divulgou, oficialmente, a concessão de benefícios acidentários, no período de janeiro a julho deste ano, para 11.801 pessoas que sofreram acidente de trabalho, sendo 96,3% na área urbana e 3,7% na área rural. No mesmo período, foram concedidas 290 pensões por morte relacionada ao trabalho e 6.770 benefícios por invalidez.

Vale lembrar que esses benefícios só são computados como acidente de trabalho quando é realizada a notificação pela empresa através da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), e há que se levar em conta a existência da subnotificação. Além do mais, o benefício só é concedido aos trabalhadores contribuintes da Previdência Social, realidade ainda limitada no Brasil. Segundo os dados do último Censo do IBGE (2011), dos 56.939.019 trabalhadores empregados, apenas 36.232.559 tinham carteira assinada. Por isso, é provável que o real número de acidentes de trabalho no Brasil seja bem maior que os apresentados.

Doenças ocupacionais

Outra condição preocupante, mas ainda subestimada, é a doença ocupacional, definida pela OIT como sendo “males contráidos como resultado da exposição do trabalhador a algum fator de risco relacionado à atividade que exerce”. Para isso, é necessário o estabelecimento de uma relação causal entre a doença e a atividade profissional.

Estima-se o surgimento, por ano, de 160 milhões de casos de doenças relacionadas ao trabalho no mundo, ou seja, 2% da população mundial é acometida por alguma enfermidade devido à sua ocupação profissional. Dentre estas, as mais comuns são as doenças pulmonares, musculoesqueléticas e mentais (OIT, 2013).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que mais de 10% dos casos de incapacidade por perda de movimentos associados ao trabalho são problemas em nervos, tendões, músculos e coluna. Estas são decorrentes da postura inadequada, má estrutura física nos postos de trabalho e movimentos repetitivos (a exemplo da LER/DORT – Lesão por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), causadas



principalmente pela mecanização do trabalho. Na União Europeia as perturbações musculoesqueléticas constituem o mais comum problema de saúde relacionado com a atividade profissional, correspondendo 59% das doenças ocupacionais.

Os transtornos mentais representaram, em 2012, quase 10% dos benefícios concedidos por auxílio-doença pelo INSS. A depressão figura no topo da lista, com mais de 5,5 mil casos, decorrendo do estresse, pressão profissional e financeira, além do assédio moral sofrido diariamente pela grande maioria dos trabalhadores. É importante frisar que o estresse também está relacionado com doenças musculoesqueléticas, cardíacas e do sistema digestivo.

O papel da Cipa e dos sindicatos

Os números mostram uma realidade já denunciada pelo jornal A Verdade: as péssimas condições a que os trabalhadores são submetidos. A modernização das fábricas e o emprego de tecnologias nas empresas são utilizadas não para melhorar a segurança do trabalhador, mas para aumentar a riqueza do patrão.

A quase totalidade dos acidentes é previsível, podendo, portanto, ser prevenida. As empresas são obrigadas por lei a terem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), composta por empregados e empregadores, cuja função é fiscalizar as condições de trabalho e garantir a segurança dos funcionários, minimizando os riscos de acidente. É fundamental a participação ativa dos trabalhadores na Cipa, atuando como atores do processo de melhoria estrutural e dos equipamentos de proteção.

Da mesma forma, os sindicatos são peças-chaves para a conquista de direitos trabalhistas, como o intervalo no horário de trabalho e a ginástica laboral, além de combater práticas de assédio moral que tanto afetam a saúde mental dos funcionários.

Fonte: Ludmila Outtes, São Paulo / averdade.org.br

PESQUISA

Desigualdade por gênero no mercado segurador

O mercado segurador tem quatro mulheres gerentes para cada dez homens e uma diretora para cada cinco diretores. “Esse cenário do mercado nos motivou a pesquisar o tema e foi um estudo muito interessante realizado juntamente com o consultor Francisco Galiza. Temos ainda um mercado machista”, afirma Maria Helena, diretora da Escola Nacional de Seguros, em palestra no dia 26 de novembro, na capital paulista.

As mulheres, por exemplo, já são 57% dos profissionais do setor, contra 49% em 2000. As mulheres compõem 70% dos menores salários. Sim, dos menores. “Existe preconceito?”, questiona Maria Helena. Cerca de 41% dos gerentes são mulheres. A maior concentração é na área comercial. “Nos cinco maiores níveis hierárquicos das companhias, os homens ainda ocupam 69% dos cargos”, ressalta.

A pesquisa revelou que há ainda um preconceito contra as mulheres, uma vez que elas recebem pouco mais de 60% da renda dos homens, abaixo da média de 70% da pesquisa nacional do IBGE. “Isso mostra que o mercado segurador tem muito a fazer para garantir igualdade de oportunidades e acesso ao emprego e de desenvolvimento de carreira”.

Outro dado que chamou a atenção na pesquisa foi de 2% das mulheres não voltam a trabalhar depois da licença maternidade. Porém, após um ano de retorno da licença, 30% das mulheres deixam de trabalhar na companhia. “Isso mostra que o setor tem de discutir estratégias para manter as mulheres em seu quadro, pois é um número muito preocupante”, ressalta Galiza.

De uma forma geral, a mulher escuta mais atentamente as mensagens, faz distinções mais apuradas ao escolher os produtos, nas compras online, e prefere ver o bem adquirido dentro de um contexto prático. Segundo a pesquisa, a interação pessoal é mais importante e as mulheres são mais conservadoras em sua escolha.

Elas são influenciadas também pelo modismo. “O homem comemora a vitória do time no bar. Já a mulher vai às compras”, compara Maria Helena.

Em produtos financeiros, os homens focam em preço e as mulheres em benefícios e priorizam estabelecer relacionamento de longo prazo. “Isso abre uma grande oportunidade para os corretores de seguros”, frisa a diretora.

Entre as frases selecionadas para reforçar as vantagens de ter mulheres no corpo diretivo, o estudo destaca que a mulher tem mais empatia no relacionamento, uma visão mais cuidadosa sobre as pessoas, é mais dinâmica. Já entre as frases ditas pelas entrevistadas e que podem servir de sugestões para as empresas, os coordenadores destacaram “a mulher tem maior consciência sobre o futuro”, “melhor gestão de pessoas”, “maior sensibilidade e perspicácia”, “maior sensibilidade na percepção da necessidade dos clientes”.

Uma dica de Maria Helena é que as empresas passem a entender a agenda feminina. “As mulheres, muitas vezes, não têm tempo para happy hour, pois precisam voltar para casa para fazer a lição com o filho e isso não é um fator que deve comprometer a carreira profissional dela”. Já mudou muito, afirma, mas ainda é preciso entender melhor a agenda da profissional. “Muitas têm um período da vida que não podem viajar muito. E isso também deve ser observado”.

A mulher já conta com cursos técnicos para profissionais que operam com este mercado específico. “Mas isso não é suficiente. Precisamos fazer muito mais para que a participação de mulheres nos órgãos de direção seja proporcional ao total de mulheres no quadro funcional”. A próxima pesquisa já tem objetivo: a mulher como consumidora, informa Maria Helena.

Fonte: CNseg

MUNDO

Brasil cai três posições e fica em 72º em ranking sobre corrupção

O Brasil aparece na 72ª colocação no ranking mundial de combate à corrupção divulgado no dia 3 de dezembro, em Berlim, pela ONG Transparência Internacional. O país caiu três posições em relação a 2012 e permanece no grupo de alerta, formado por nações que não conseguem diminuir a percepção de corrupção com os anos.

Numa escala de 0 (altamente corrupto) a 100 (muito transparente), o Brasil atingiu 42 pontos, um a menos que 2012, e integra os dois terços entre os 177 países avaliados que não conseguem superar a faixa dos 50. O país empatou com São Tomé e Príncipe, Bósnia Herzegovina, Sérvia e África do Sul.

Na América Latina, está atrás de Chile, Uruguai, Costa Rica e Cuba, entre outros. Entretanto, ganha de Argentina, Venezuela, Paraguai, Bolívia e Equador. No mundo, perde para nações como Croácia, Malásia, Turquia e Gana.

Dinamarca e Nova Zelândia atingiram o melhor desempenho (91 pontos), seguidos por Finlândia, Suécia e Noruega. Empataram na última colocação Somália, Coreia do Norte e Afeganistão.

O ranking da Transparência Internacional é divulgado desde 1995 e se baseia em dados levantados por 13 instituições internacionais, entre elas o Banco Mundial, o Fórum Econômico Mundial, o banco africano de desenvolvimento e consultorias como a ISH Global Insight, que estuda 203 países do mundo.

São avaliados, por exemplo, acesso a informação pública, regras de comportamentos de servidores, prestação de contas dos recursos e a eficácia de órgãos.

O Brasil cai três posições no ano seguinte à aplicação da Lei da Ficha Limpa, da implementação da Lei de Acesso à Informação, e durante o período de prisão dos políticos envolvidos no mensalão.

Para Alejandro Salas, diretor de América Latina da Transparência Internacional, o resultado mostra que, apesar de alguns avanços, o Brasil caminha a passos lentos. “No caso do Brasil, percebe-se que, mesmo sendo uma economia emergente, querendo se posicionar, isso não é suficiente. Os cidadãos, por exemplo, muitas vezes pedem o fim da corrupção, mas somos os primeiros a pagar um suborno”, disse.

Fonte: Folha de São Paulo

Lazer

Próximos feriados nas Colônias de Férias
de Caraguatatuba e Praia Grande e Centro
Campestre/Pesqueiro em Ibiúna

Carnaval

Período: De 1 a 4 de março

Inscrição: De 2 a 31 de janeiro

Sorteio: Dia 4 de fevereiro – Caraguatatuba e Ibiúna

Sorteio: Dia 5 de fevereiro – Praia Grande

Pagamento: 7 de fevereiro

Informações e reservas na Avenida Nove de Julho, 40 – 15º andar. Tel.: (11) 3259-0411, ramais 224 e 249, com Cida ou Nilza, das 13h às 18h30. E-mails: cida@securitariosp.org.br / nilza@securitariosp.org.br.

Securitário, sua opinião é fundamental para nós!

Securitário, desde já queremos lhe agradecer por ter escolhido uma de nossas Colônias de Férias. Trabalhamos constantemente para aprimorar nossos serviços.

Sua opinião é muito importante para medirmos a qualidade de nossas acomodações e

sua satisfação em relação às Colônias de Praia Grande e Caraguatatuba, Centro Pesqueiro, em Ibiúna, e o Centro Recreativo e Esportivo, em Itaquera.

Essas informações serão recebidas e analisadas pelo departamento competente, que tratará de cada assunto em conjunto com o responsável do setor mencionado.

Mediante suas informações queremos melhorar, corrigir e deixá-lo satisfeito a cada nova hospedagem. Sua avaliação em quesitos como alimentação, recepção, apartamentos e chalés, higiene, serviço de bar, hospedagem, entre outras, nos será muito útil para melhorar tanto nossas instalações como o serviço que prestamos.

Avalie nossos serviços e envie-nos sua crítica, sugestão, dúvida ou reclamação para o endereço eletrônico cida@securitariosp.org.br.

Em breve disponibilizaremos um questionário em cada uma de nossas Colônias.



Colônia de férias de Caraguatatuba



Centro Campestre e Pesqueiro de Ibiúna



Colônia de férias de Praia Grande

O SECURITÁRIO

**ENDEREÇOS DO SINDICATO
DOS SECURITÁRIOS SP**

Site: www.securitariosp.org.br

Sede social

Avenida Nove de Julho, 40 – 8º, 9º, 14º e 15º andares. Bela Vista. SP.

Cep: 01312-000.

Telefone: (11) 3259-0411

securitariosp@securitariosp.org.br

Subsede Santos

Rua Almeida de Moraes, 41.

Vila Matias. Santos. CEP 11015-450.

Telefone: (13) 3235-6123.

Fax (13) 3224-2215.

subsedesantos@gmail.com

Subsede Santo Amaro

Avenida Santo Amaro, 5958.

Santo Amaro. SP. CEP 04701-000.

Telefone/Fax (11) 5183-5684 /

5182-6067.

santoamaro@securitariosp.org.br

Subsede de Campinas

Rua Emilio Ribas, 703. Cambuí.

Campinas. CEP 13025-141

Telefone: (19) 3295-9671 /

3295-9674.

campinas@securitariosp.org.br

Subsede São José dos Campos

Av. Juscelino Kubitschek, 4.863. Monte Castelo. SJC. CEP 12215-310.

Telefone: (12) 3922-2999.

sjcampos@securitariosp.org.br

Subsede Santo André

Rua Cel Francisco Amaro, 34. Centro. CEP 09020-250.

Telefone/Fax (11) 4427-5854 /

4427-5828.

santoandre@securitariosp.org.br

Subsede Guarulhos

Rua Maria Tereza, 185 - Jd. Santa Mena

Guarulhos. CEP 07096-190

Telefone: (11) 2461-0846.

Fax: (11) 2468-1125.

guarulhos@securitariosp.org.br

Subsede São José do Rio Preto

Rua João Teixeira, 332. Santa Cruz

Telefone: (17) 3231-3218

CEP 15014-180

sjriopreto@securitariosp.org.br

Centro Esportivo e Recreativo dos Securitários

Rua Ioneji Matsubayashi, 982.

Itaquera. CEP 08260-050.

Telefone/Fax (11) 2521-0112 /

2521-3341.

ceitaquera@securitariosp.org.br

Colônia de Férias dos Securitários em Praia Grande (Litoral Sul)

Rua Rui Barbosa, 594. Boqueirão.

Praia Grande. CEP 11700-170.

Telefone: (13) 3491-1444.

praiagrande@securitariosp.org.br

Centro Campestre / Pesqueiro de Ibiúna

Estrada Vicinal do Verava, km 18.

Bairro do Verava. Ibiúna.

CEP 18150-000.

Telefone: (15) 3394-1205.

ibiuna@securitariosp.org.br

Colônia de Férias dos Securitários em Caraguatatuba (Litoral Norte)

Jardim dos Sindicatos / Porto Novo

Avenida José Cândido Cappelli, 300.

CEP 11667-300.

Telefone/Fax: (12) 3887-4649.

caraguatatuba@securitariosp.org.br